

**A CONTRIBUIÇÃO DAS HORTAS ESCOLARES PARA A
EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ALIMENTAR NO ENSINO BÁSICO:** Cultivando
Conhecimento, Consciência e Hábitos Saudáveis.

Flavio Edson Dellabetta

Foz do Iguaçu

2026

**A CONTRIBUIÇÃO DAS HORTAS ESCOLARES PARA A EDUCAÇÃO
AMBIENTAL E ALIMENTAR NO ENSINO BÁSICO:** Cultivando Conhecimento,
Consciência e Hábitos Saudáveis.

FLÁVIO EDSON DELLABETTA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Instituto Latino-Americano Economia,
Sociedade e Política da Universidade Federal
da Integração Latino-Americana, como
requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em Desenvolvimento Rural e
Segurança Alimentar.

Orientador: Prof. Doutora Ana Alice Aguiar
Eleuterio

Foz do Iguaçu
2026

FLÁVIO EDSON DELLABETTA

A CONTRIBUIÇÃO DAS HORTAS ESCOLARES PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ALIMENTAR NO ENSINO BÁSICO: Cultivando Conhecimento, Consciência e Hábitos Saudáveis.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Economia Sociedade e Política da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Doutora Ana Alice Aguiar Eleuterio
UNILA

Prof. Doutor Dirceu Basso
UNILA

Prof. Doutor Jeferson Tonin
UNILA

Foz do Iguaçu, 09 de julho de 2026

Dedico este trabalho a todos os estudantes que, apesar das dificuldades impostas pelas desigualdades sociais, lutam diariamente pelo acesso ao conhecimento e pela oportunidade de transformar suas vidas por meio da educação. Que este estudo represente um incentivo para que continuem acreditando na força do saber como instrumento de emancipação, cidadania e construção de uma sociedade mais justa

Agradecimento

“A tontura da fome é pior do que a do álcool. A tontura do álcool nos impele a cantar. Mas a da fome nos faz tremer. Percebi que é horrível ter só ar dentro do estômago.” — **Carolina Maria de Jesus**

Agradeço a minha orientadora, Ana Alice Aguiar Eleuterio, pela paciência e por acreditar na relevância deste projeto desde o primeiro momento. Sua condução foi fundamental para que este trabalho unisse à sensibilidade social adquirida ao longo de sua conquista acadêmica e ter transmitido a mesma, doce sacola de pocam.

Agradeço todos os professores, colegas e principalmente a equipe de limpeza e organização da instituição, sem eles não teríamos nossa tão honrosa UNILA.

Trago em meu peito gratidão para toda equipe do CMEI Dom Olívio Aurélio Fazza, em especial à direção, às coordenadoras, equipe da cozinha e zelador, pela acolhida e por abrirem as portas da instituição para a realização do projeto nos anos de 2017, e posteriormente como estudo de caso e explorar o impacto prático da horta escolar na vida das crianças atendidas, que foi a maior motivação para este trabalho.

Agradeço, por fim, a todas as Ana, Elisabete, Salete, Jaire, Vanda, algumas das mulheres que cruzaram meu caminho e deixaram marcas, ensinando-me que o conhecimento e a terra são espaços de lutas e de vivências

Em especial, dedico este trabalho à memória de minha querida mãe, Nedi Ivone Dellabetta, símbolo da resistência no contexto do êxodo rural. Sua trajetória é a base da minha força.

“Nossas vidas não são nossas. Desde o útero até o túmulo, estamos ligados uns aos outros, no passado e no presente. E, por cada crime e por cada ato de bondade, damos origem ao nosso futuro.”

Sonmi-451

Cloud Atlas – David Mitchell

DELLABETTA Edson Flavio. **A CONTRIBUIÇÃO DAS HORTAS ESCOLARES PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ALIMENTAR NO ENSINO BÁSICO:** Cultivando Conhecimento, Consciência e Hábitos Saudáveis, Parana 2026. Número de páginas 40 Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar) - Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2026.

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso analisa a contribuição da horta escolar como ferramenta pedagógica no processo de educação ambiental e alimentar em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), localizado no município de Foz do Iguaçu, Paraná. A pesquisa parte da compreensão de que práticas pedagógicas que articulam teoria e experiência favorecem o desenvolvimento de conhecimentos, valores e hábitos alimentares saudáveis desde a educação infantil.

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, desenvolvida por meio de um estudo de caso. A coleta de dado foi realizada por meio de questionário semiestruturado aplicado a uma professora da instituição no ano de 2025, complementada pela análise documental do histórico do Projeto Alimento Saudável, desenvolvido no CMEI entre os anos de 2017 e 2018. O projeto teve como objetivo suprir a necessidade de mão de obra para a implantação e manutenção da horta escolar por meio da cooperação entre a instituição de ensino e discentes universitários, possibilitando a construção dos espaços de cultivo e o desenvolvimento das atividades pedagógicas. Os dados foram interpretados por meio de análise qualitativa, à luz de referenciais da educação ambiental, da educação alimentar e das políticas públicas voltadas à educação.

Os resultados evidenciam que o apoio da gestão escolar e a participação dos professores foram fundamentais para o desenvolvimento da horta escolar, consolidando-a como um espaço interdisciplinar de aprendizagem. As atividades desenvolvidas podem contribuir para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças, favorecendo a compreensão da origem dos alimentos, o fortalecimento de hábitos alimentares saudáveis e a construção de valores relacionados à responsabilidade, à cooperação e ao cuidado com o meio ambiente. O estudo também evidenciou que a continuidade de projetos dessa natureza depende do planejamento institucional e do envolvimento permanente da comunidade escolar.

Conclui-se que a horta escolar constitui um importante recurso pedagógico para a integração entre educação ambiental e educação alimentar, contribuindo para a formação integral das crianças na educação infantil e fortalecendo práticas educativas fundamentadas na experiência e na participação ativa dos estudantes.

Palavras-chave: horta escolar; educação ambiental; educação alimentar; estudo de caso; educação infantil

DELLABETTA Edson Flavio. **A CONTRIBUIÇÃO DAS HORTAS ESCOLARES PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ALIMENTAR NO ENSINO BÁSICO:** Cultivando conocimiento, conciencia y hábitos saludables, Parana 2026. Número de páginas 36. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar) - Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2026.

RESUMEN

Este Trabajo de Fin de Grado analiza la contribución del huerto escolar como herramienta pedagógica en el proceso de educación ambiental y alimentaria en un Centro Municipal de Educación Infantil (CMEI), situado en el municipio de Foz do Iguaçu, Paraná. La investigación parte de la premisa de que las prácticas pedagógicas que articulan teoría y experiencia favorecen el desarrollo de conocimientos, valores y hábitos alimentario saludables desde la educación infantil.

El estudio se caracteriza por ser una investigación cualitativa, de carácter descriptivo y exploratorio, desarrollada mediante un estudio de caso. La recogida de datos se realizó a través de un cuestionario semiestructurado aplicado a una profesora de la institución en el año 2025, complementado con el análisis documental del historial del Proyecto Alimento Saludable, desarrollado en el CMEI entre los años 2017 y 2018. El proyecto tuvo como objetivo suplir la necesidad de mano de obra para la implantación y mantenimiento del huerto escolar mediante la cooperación entre la institución educativa y discentes universitarios, posibilitando la construcción de los espacios de cultivo y el desarrollo de las actividades pedagógicas. Los datos se interpretaron mediante un análisis cualitativo, a la luz de los marcos de referencia de la educación ambiental, la educación alimentaria y las políticas públicas orientadas a la educación. Los resultados evidencian que el apoyo de la gestión escolar y la participación de los docentes fueron fundamentales para el desarrollo del huerto escolar, consolidándolo como un espacio interdisciplinar de aprendizaje. Las actividades desarrolladas puede contribuir al desarrollo cognitivo, social y emocional de los niños, favoreciendo la comprensión del origen de los alimentos, el fortalecimiento de hábitos alimentarios saludables y la construcción de valores relacionados con la responsabilidad, la cooperación y el cuidado del medio ambiente. El estudio también demostró que la continuidad de proyectos de esta naturaleza depende de la planificación institucional y de la implicación permanente de la comunidad escolar.

Se concluye que el huerto escolar constituye un importante recurso pedagógico para la integración entre la educación ambiental y la educación alimentaria, lo que contribuye a la formación integral de los niños en la educación infantil e impulsa prácticas educativas fundamentadas en la experiencia y la participación activa de los estudiantes.

Palabras clave: huerto escolar; educación ambiental; educación alimentaria; estudio de caso; educación infantil.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CF – Constituição Federal

CMEI – Centro Municipal de Educação Infantil

DCNEI – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

EAN – Educação Alimentar e Nutricional

FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC – Ministério da Educação

ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

ONU – Organização das Nações Unidas

PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar

PNEA – Política Nacional de Educação Ambiental

PPP – Projeto Político-Pedagógico

Sumário

1 Introdução.....	12
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
2.1 Educação ambiental e alimentar.....	14
2.2 A horta escolar como espaço pedagógico.....	16
2.3 Referenciais legais e políticas públicas.....	18
3. METODOLOGIA.....	20
3.1 Contexto da pesquisa.....	20
3.2 Instrumento de coleta de dados.....	20
3.3 Procedimentos de análise dos dados.....	21
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS.....	31
ANEXOS.....	34
ANEXO A – Questionário aplicado na pesquisa.....	34
ANEXO B – Relatório do projeto “Alimento Saudável”	36

Índice de figuras

Figura 1: Construção dos canteiros da horta escolar acervo projeto alimento saudável (2018)	22
Figura 2: Horta lateral acervo projeto alimento saudável (2018)	24
Figura 3: Horta mandala acervo projeto alimento saudável (2018)	24
Figura 4: Projeto de uma horta lateral com estrutura em formato de um pergolado acervo projeto alimento saudável (2018)	26
Figura 5: Encerramento do projeto Alimento Saudável com parte da equipe participante acervo projeto alimento saudável (2018)	28

1 Introdução

A educação básica brasileira enfrenta o desafio de promover a formação integral dos estudantes, articulando os conhecimentos desenvolvidos em sala de aula às experiências vivenciadas no cotidiano escolar. Nesse contexto, Paulo Freire (1996) defende que o processo educativo deve possibilitar aos educandos uma aprendizagem construída por meio da reflexão, da prática e da participação ativa, favorecendo a compreensão crítica da realidade.

A relevância do tema também é evidenciada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que orienta a promoção de experiências capazes de estimular a investigação, a observação, a interação com a natureza e a construção de conhecimentos significativos desde a Educação Infantil (BRASIL, 2018). Nesse sentido, a horta escolar configura-se como um recurso pedagógico interdisciplinar, favorecendo o desenvolvimento cognitivo, social e ambiental das crianças por meio de atividades práticas.

Embora seus benefícios sejam amplamente reconhecidos, a continuidade dos projetos de hortas escolares depende do comprometimento da gestão escolar, da participação dos professores e da manutenção permanente das ações educativas. Conforme destaca a FAO (2005), o planejamento institucional e o envolvimento da comunidade escolar são fatores essenciais para garantir a sustentabilidade dessas iniciativas ao longo do tempo.

Diante desse cenário, este estudo busca responder à seguinte questão de pesquisa: de que maneira a horta escolar, enquanto espaço de vivência pedagógica, pode contribuir para a educação ambiental e para a formação de hábitos alimentares saudáveis na educação infantil?

O objetivo geral deste estudo consiste em analisar a contribuição da horta escolar como ferramenta pedagógica no processo de educação ambiental e alimentar em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), localizado no município de Foz do Iguaçu, Paraná. Para alcançar esse objetivo, foram analisadas as experiências relacionadas ao desenvolvimento da horta escolar na instituição, bem como os dados obtidos por meio de um questionário semiestruturado aplicado no ano de 2025 a uma professora participante do projeto.

Este Trabalho de Conclusão de Curso está organizado em cinco seções. A primeira apresenta a introdução; a segunda desenvolve a fundamentação teórica sobre educação ambiental, educação alimentar e horta escolar como espaço pedagógico; a terceira descreve os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa; a quarta apresenta os resultados e a discussão dos dados obtidos; e, por fim, a quinta seção reúne as considerações finais, seguidas das referências e dos anexos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Educação ambiental e alimentar

A educação desempenha papel fundamental na formação integral dos indivíduos, contribuindo para o desenvolvimento de conhecimentos, valores e atitudes voltados à participação crítica na sociedade. Nessa perspectiva, Paulo Freire (1996) defende que o processo educativo deve ir além da transmissão de conteúdos, promovendo experiências que possibilitem aos educandos compreender a realidade em que vivem e atuar de forma consciente na sua transformação. Assim, a aprendizagem torna-se mais significativa quando teoria e prática se articulam no cotidiano escolar.

Essa concepção dialoga diretamente com a educação ambiental, compreendida como um processo permanente que busca desenvolver conhecimentos, habilidades, valores e atitudes voltados à conservação do meio ambiente e à construção de sociedades sustentáveis. No Brasil, a Política Nacional de Educação Ambiental, instituída pela Lei nº 9.795/1999, estabelece que a educação ambiental deve estar presente em todos os níveis e modalidades de ensino, de forma integrada, contínua e interdisciplinar (BRASIL, 1999).

Paralelamente, a educação alimentar e nutricional constitui um importante instrumento para a promoção da saúde e da qualidade de vida, incentivando hábitos alimentares saudáveis desde a infância. Nesse contexto, o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), regulamentado pela Lei nº 11.947/2009, reconhece a alimentação como um direito dos estudantes e reforça a importância do desenvolvimento de ações educativas que promovam escolhas alimentares conscientes e valorizem a produção sustentável de alimentos (BRASIL, 2009).

As orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforçam esses princípios ao estabelecer que, na Educação Infantil, as crianças devem participar de experiências que estimulem a observação, a investigação, a experimentação e a interação com o ambiente, favorecendo a construção de conhecimentos por meio das vivências e das relações estabelecidas com o meio em que estão inseridas (BRASIL, 2018). Dessa forma, a educação ambiental e a educação alimentar deixam de constituir conteúdos isolados e passam a integrar o cotidiano das práticas pedagógicas.

Nesse cenário, a horta escolar destaca-se como uma estratégia capaz de aproximar os estudantes dos processos naturais de produção dos alimentos, promovendo aprendizagens construídas a partir da experiência. Conforme a Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO, 2005), as hortas escolares favorecem o desenvolvimento de conhecimentos relacionados à alimentação, à agricultura, ao meio ambiente e à sustentabilidade, além de fortalecerem o vínculo entre escola, família e comunidade.

Essa perspectiva também se evidencia no Projeto Alimento Saudável, desenvolvido no Centro Municipal de Educação Infantil Dom Olívio Aurélio Fazza. Ao integrar atividades relacionadas ao cultivo de hortaliças, à alimentação saudável e à educação ambiental, o projeto proporcionou experiências concretas de aprendizagem, aproximando as crianças da natureza e estimulando valores como responsabilidade, cooperação e cuidado com o espaço coletivo. Esses objetivos foram posteriormente confirmados na entrevista realizada com a professora participante da pesquisa, que destacou a utilização da horta como espaço de observação, experimentação, exploração sensorial e desenvolvimento de práticas voltadas à educação ambiental e alimentar.

Desse modo, compreende-se que a educação ambiental e a educação alimentar, quando desenvolvidas por meio de atividades práticas como a horta escolar, favorecem uma aprendizagem contextualizada, interdisciplinar e significativa, constituindo uma importante estratégia para a formação integral das crianças e preparando o caminho para compreender a horta escolar como espaço pedagógico, tema abordado na seção seguinte.

2.2 A horta escolar como espaço pedagógico

Como discutido anteriormente, a educação ambiental e a educação alimentar tornam-se mais efetivas quando desenvolvidas por meio de experiências concretas que aproximam os estudantes da realidade em que vivem. Nesse contexto, a horta escolar ultrapassa a função de espaço destinado ao cultivo de alimentos e consolida-se como um ambiente pedagógico interdisciplinar, favorecendo o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e valores relacionados à sustentabilidade, à cooperação e à formação cidadã.

Ao discutir a educação para a sustentabilidade, Capra (2006) destaca que compreender os sistemas vivos significa reconhecer as relações de interdependência existentes entre os seres humanos e a natureza. Essa perspectiva dialoga com o pensamento de Morin (2000), ao defender que os fenômenos educacionais devem ser compreendidos de forma integrada, superando a fragmentação do conhecimento e promovendo uma aprendizagem capaz de relacionar diferentes áreas do saber.

Nessa perspectiva, a horta escolar constitui um ambiente privilegiado para a construção de conhecimentos significativos, permitindo que as crianças observem os ciclos da natureza, compreendam a origem dos alimentos, desenvolvam o cuidado com o meio ambiente e estabeleçam relações entre os conteúdos trabalhados em sala de aula e as experiências vivenciadas no cotidiano escolar. A aprendizagem deixa de

ocorrer apenas pela transmissão de informações e passa a ser construída por meio da observação, da experimentação e da participação ativa dos estudantes, em consonância com os princípios defendidos por Freire (1996).

Além de favorecer o desenvolvimento cognitivo através do registro de memórias, a horta escolar estimula habilidades sociais, afetivas e motoras. O trabalho coletivo necessário para o preparo do solo, o plantio, os cuidados diários e a colheita fortalece valores como responsabilidade, cooperação, autonomia e respeito ao trabalho em equipe. Coelho e Bógus (2016) destacam que esse contato direto com os alimentos amplia a compreensão dos estudantes sobre sua origem, incentivando escolhas alimentares mais saudáveis e fortalecendo a educação alimentar no ambiente escolar.

Esses pressupostos teóricos podem ser observados no Projeto Alimento Saudável, desenvolvido no Centro Municipal de Educação Infantil Dom Olívio Aurélio Fazza. O projeto possibilitou que a horta escolar pudesse ser usada como recurso pedagógico para desenvolver atividades relacionadas ao cultivo de hortaliças, à alimentação saudável e à educação ambiental, permitindo que as crianças participassem ativamente das diferentes etapas do processo de produção dos alimentos. Essa proposta demonstra como a horta escolar pode integrar diferentes áreas do conhecimento em torno de objetivos comuns, aproximando teoria e prática no cotidiano da Educação Infantil.

Os dados obtidos na pesquisa realizada neste trabalho reforçam essa compreensão. Conforme relatado pela professora participante da entrevista, a horta foi incorporada ao planejamento pedagógico da instituição por meio de atividades de observação, exploração sensorial, registros, experiências relacionadas aos ciclos da natureza e ações voltadas à promoção da alimentação saudável. Segundo a docente, o apoio da equipe gestora e o envolvimento dos professores possibilitaram que esse

espaço fosse utilizado como ambiente permanente de aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento da responsabilidade, da cooperação e do cuidado com o meio ambiente.

Nesse sentido, a experiência desenvolvida no CMEI confirma o que a Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO, 2005) destaca ao afirmar que as hortas escolares favorecem metodologias ativas de ensino, fortalecem a aprendizagem baseada na experiência e aproximam a escola das práticas de educação alimentar, educação ambiental e sustentabilidade. Assim, a horta escolar evidencia-se como um espaço pedagógico capaz de integrar diferentes saberes, promover aprendizagens significativas e contribuir para a formação integral das crianças, fundamentos que sustentam a análise apresentada nos resultados desta pesquisa.

2.3 Referenciais legais e políticas públicas

A utilização da horta escolar como recurso pedagógico encontra respaldo em diversos dispositivos legais e políticas públicas brasileiras que orientam a promoção da educação ambiental, da segurança alimentar e da formação integral dos estudantes. Esses instrumentos evidenciam que a integração entre educação, alimentação e sustentabilidade constitui uma diretriz das políticas educacionais brasileiras, especialmente na Educação Infantil.

A Constituição Federal de 1988 estabelece, em seu artigo 225, que todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, atribuindo ao poder público e à coletividade a responsabilidade de preservá-lo para as presentes e futuras gerações (BRASIL, 1988). Esse princípio reforça o papel da escola como espaço de formação de cidadãos conscientes da importância da conservação ambiental e da utilização sustentável dos recursos naturais.

Em consonância com esse entendimento, a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), determina que a educação ambiental deve estar presente em todos os níveis e modalidades de ensino, desenvolvendo-se de forma contínua, integrada e interdisciplinar (BRASIL, 1999). Nesse contexto, a horta escolar constitui uma estratégia pedagógica capaz de materializar esses princípios por meio de atividades práticas que aproximam os estudantes das questões ambientais e da produção sustentável de alimentos.

Outro importante instrumento é a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009, que regulamenta o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Além de assegurar a oferta de alimentação adequada aos estudantes da educação básica, essas legislações incentivam ações de educação alimentar e nutricional, valorizando hábitos alimentares saudáveis e a aproximação entre os estudantes e a origem dos alimentos consumidos (BRASIL, 2009). Dessa forma, a horta escolar complementa os objetivos do programa ao transformar a alimentação em um processo educativo.

Essas diretrizes também são reforçadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que orienta a realização de experiências de aprendizagem capazes de estimular a observação, a investigação, a experimentação e a interação das crianças com o ambiente natural, favorecendo o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas ao cuidado consigo, com o outro e com o meio ambiente (BRASIL, 2018).

Da mesma forma, o Plano Nacional de Educação (PNE) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica incentivam o desenvolvimento de práticas pedagógicas interdisciplinares voltadas à formação cidadã, à educação ambiental e à promoção da alimentação saudável (BRASIL, 2014; BRASIL, 2013). Essas orientações fortalecem a inserção da horta escolar como recurso pedagógico

capaz de integrar diferentes áreas do conhecimento e promover aprendizagens contextualizadas.

Os fundamentos legais apresentados sustentam as ações desenvolvidas pelo Projeto Alimento Saudável no Centro Municipal de Educação Infantil Dom Olívio Aurélio Fazza, evidenciando que a utilização da horta escolar não representa apenas uma iniciativa isolada da instituição, mas uma prática alinhada às políticas públicas educacionais brasileiras. Dessa forma, o estudo de caso desenvolvido nesta pesquisa encontra respaldo na legislação vigente e demonstra como essas diretrizes podem ser efetivamente materializadas no cotidiano da Educação Infantil.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, configurando-se como um estudo de caso realizado em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) localizado no município de Foz do Iguaçu, Paraná. A abordagem qualitativa permite compreender percepções, práticas e significados atribuídos pelos participantes em relação à utilização da horta escolar como ferramenta pedagógica e de promoção da educação alimentar e ambiental.

O estudo foi desenvolvido a partir da análise de experiências relacionadas à implantação e utilização de uma horta escolar no ambiente investigado, considerando seu potencial pedagógico no processo de ensino-aprendizagem e na formação de hábitos alimentares saudáveis.

3.1 Contexto da pesquisa

A pesquisa foi realizada no contexto do Projeto Alimento Saudável, executado nos anos de 2017 e 2018 no CMEI Dom Olívio Aurélio Fazza, no município de Foz do Iguaçu – PR, como parte das disciplinas de Planejamento, Elaboração e Avaliação de Projetos, e Gestão de Projetos, do curso de Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA).

O projeto teve como objetivo a implantação, manutenção e uso pedagógico da horta escolar, com colaboração da gestão escolar, professores, colaboradores da instituição e discentes universitários. Voltado para a promoção da educação ambiental e alimentar, o projeto buscou integrar essas temáticas ao planejamento pedagógico do CMEI.

Participou da pesquisa uma professora da educação infantil, atuante na instituição e que esteve envolvida diretamente nas atividades da horta nos anos do

projeto, oferecendo suas percepções acerca do uso da horta como ferramenta educacional.

3.2 Instrumento de coleta de dados

Como instrumento de coleta de dados, foi utilizado um questionário semiestruturado com questões abertas, aplicado à professora participante da pesquisa. O questionário teve como objetivo compreender suas percepções sobre a importância da horta escolar no processo educativo, além de identificar contribuições, dificuldades e resultados decorrentes da implementação da horta

3.3 Procedimentos de análise dos dados

Os dados coletados foram analisados qualitativamente, buscando identificar padrões, convergências e divergências nas respostas da participante. A interpretação dos dados foi realizada à luz da literatura especializada em educação ambiental, alimentação saudável e hortas escolares, permitindo construir uma reflexão crítica sobre os resultados encontrados

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados coletados por meio do questionário semiestruturado em anexo, junto com o histórico de implantação da horta escolar no CMEI Dom Olívio Aurélio Fazza, e os saberes práticos partilhados pela equipe permitiu compreender as contribuições pedagógicas, ambientais e alimentares da horta, na realidade das crianças da educação infantil.

A entrevista evidenciou que o apoio da gestão escolar foi um fator determinante para a implantação e o desenvolvimento da horta. A Figura 1 apresenta a participação da equipe escolar (zelador) na construção dos canteiros da horta.

Figura 1: Construção dos canteiros da horta escolar acervo projeto alimento saudável (2018)



Segundo a professora participante, “a direção da escola demonstrou apoio significativo ao projeto da horta, oferecendo acolhimento institucional, organizando os espaços necessários e incentivando a participação da comunidade escolar”. Além disso, destacou que a gestão contribuiu para a organização de materiais, adequação dos ambientes e integração do projeto ao planejamento pedagógico da instituição. Esses elementos demonstram que a continuidade de projetos dessa natureza depende não apenas da iniciativa dos professores, mas também do comprometimento institucional, aspecto que reforça a importância da gestão escolar para o fortalecimento de práticas educativas voltadas à educação ambiental e alimentar.

Da mesma forma, a entrevistada ressaltou que os professores participaram ativamente do projeto, realizando o acompanhamento das crianças e incorporando a horta às práticas pedagógicas cotidianas. Conforme relatado, “os professores também tiveram papel fundamental no desenvolvimento da horta”, contribuindo para que esse espaço se tornasse um ambiente de aprendizagem contínua, integração e desenvolvimento das crianças. Esses resultados dialogam com Freire (1996), ao compreender a aprendizagem como um processo construído a partir da realidade vivenciada pelos educandos, e com Moreira (2011), ao evidenciar que experiências concretas favorecem a aprendizagem significativa.

Quanto ao uso didático da horta, a professora relatou que foram desenvolvidas atividades de observação, registro e exploração sensorial, estimulando a curiosidade das crianças e relacionando as vivências da horta aos conteúdos trabalhados em sala de aula, especialmente aqueles voltados à alimentação saudável, aos ciclos da natureza e ao cuidado com o meio ambiente. As figuras 2 e 3 com as espécies em desenvolvimento, em dois formatos, horta lateral e horta mandala, traz acesso as vivências e aplicação de conteúdo que foi fornecida em sala para as crianças.

Figura 2: Horta lateral acervo projeto alimento saudável (2018)



Figura 3: Horta mandala acervo projeto alimento saudável (2018)



Esses achados reforçam a perspectiva apresentada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), segundo a qual a criança aprende por meio da interação, da experimentação e da investigação do ambiente em que está inserida. Nesse sentido, a horta escolar constituiu-se como um espaço de aprendizagem ativa, permitindo que os estudantes construíssem conhecimentos a partir da observação e da experiência.

Ao abordar as contribuições da horta para o processo educativo, a entrevistada afirmou que “a horta escolar funcionou como um recurso pedagógico concreto e significativo”, oferecendo às crianças oportunidades para “explorar, observar, tocar, experimentar e compreender fenômenos naturais”, além de favorecer a compreensão sobre hábitos alimentares saudáveis e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como responsabilidade, cooperação e cuidado coletivo. Esses aspectos corroboram os estudos de Capra (2006), Morin (2005), Coelho e Bógus (2016), e Paulo Freire (1996). Que defendem práticas pedagógicas integradas capazes de articular conhecimentos científicos, valores sociais e experiências vivenciadas pelos estudantes.

O resultado também demonstra que a horta escolar contribuiu para o desenvolvimento integral das crianças, abrangendo aspectos cognitivos, sociais e emocionais, porém ainda não se tem comprovação científica de tais mudanças. A aproximação entre teoria e prática tornou o processo de ensino mais contextualizado, permitindo que os estudantes compreendessem a origem dos alimentos e fortalecessem atitudes relacionadas à alimentação saudável e ao cuidado com o meio ambiente. Dessa forma, a horta consolidou-se como um espaço interdisciplinar que favoreceu a construção de conhecimentos e a formação cidadã das crianças e equipe envolvida.

O projeto desenvolvido no CMEI entre os anos de 2017 e 2018, reforça a teoria ao evidenciar a implantação e manutenção de diferentes estruturas de cultivo,

como horta em formato mandala, canteiro lateral, áreas reorganizadas para o plantio e desenvolvimento de espécies que iriam ser incorporadas na alimentação de alunos, professores e equipe administrativa.

As atividades envolveram preparo do solo, capina, plantio de hortaliças, manutenção da área cultivada e utilização de espécies com função repelente natural, como exemplo citronela, boldo do chile e penicilina, todos citados com nomes populares e com mudas da própria região.

Durante o desenvolvimento do projeto também foram sugeridas adaptações estruturais na horta, considerando aspectos como incidência solar e melhor aproveitamento do espaço físico com o projeto de um discente da área da arquitetura da UNILA, onde o mesmo foi até o local e desenvolveu um croqui de uma nova horta com estrutura para sombreamento a pedido da direção do CMEI, apresentada na figura 4 abaixo:

Figura 4: Projeto de uma horta lateral com estrutura em formato de um pergolado acervo projeto alimento saudável (2018)



Essas modificações demonstram que projetos dessa natureza exigem planejamento contínuo, o integrar das instituições, cooperação, acompanhamento e capacidade de adaptação às necessidades da instituição e projetos.

Em relação à continuidade da horta escolar, a entrevistada relatou que o espaço permaneceu inativo por determinado período em razão das mudanças na gestão escolar. Entretanto, destacou que a horta vem sendo reativada por meio de um novo projeto desenvolvido por uma funcionária vinculada ao curso de Nutrição, recebendo uma nova organização espacial em formato de figuras geométricas. Essa informação evidencia que, embora mudanças administrativas possam comprometer temporariamente iniciativas pedagógicas, o comprometimento da comunidade escolar pode favorecer sua retomada e continuidade sempre se mantendo como material pedagógico, agora com figuras geométricas, onde funde conhecimento prático e teórico através do uso dos canteiros. Tal resultado dialoga com Santos (2024), que identifica as alterações na gestão e a necessidade de manutenção constante como fatores que frequentemente interferem na permanência das hortas escolares.

Dessa forma, os dados obtidos indicam que a horta escolar deve ser compreendida não apenas como um espaço destinado ao cultivo de alimentos, mas como um recurso pedagógico interdisciplinar capaz de integrar educação ambiental, educação alimentar e aprendizagem significativa. A articulação entre o relato da professora participante, o histórico do Projeto Alimento Saudável e a literatura analisada demonstra que a horta escolar favorece experiências concretas de aprendizagem, fortalecendo a participação das crianças, o desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis e a formação de valores relacionados à responsabilidade, à cooperação e à sustentabilidade. Esses resultados corroboram os pressupostos discutidos por Freire (1996), Capra (2006), Coelho e Bógus (2016) e

pela FAO (2005), que defendem a aprendizagem baseada na experiência e na participação ativa da comunidade escolar.

Como síntese das ações desenvolvidas, a Figura 6 registra o momento de encerramento do Projeto Alimento Saudável, reunindo parte da equipe responsável por sua execução no CMEI Dom Olívio Aurélio Fazza. A imagem evidencia o envolvimento de professores, colaboradores e demais participantes que contribuíram para a implantação e manutenção da horta escolar, demonstrando que o alcance dos objetivos do projeto esteve diretamente relacionado ao trabalho coletivo e ao compromisso institucional com a educação ambiental e alimentar.

Figura 5: Encerramento do projeto Alimento Saudável com parte da equipe participante acervo projeto alimento saudável (2018)



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo analisar a contribuição da horta escolar como ferramenta pedagógica no processo de educação ambiental e alimentar em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) localizado no município de Foz do Iguaçu – PR. A pesquisa foi desenvolvida por meio de um estudo de caso, utilizando a análise do projeto e as informações obtidas em um questionário semiestruturado aplicado a uma professora da instituição. A partir desses dados, foi possível compreender como a horta escolar pode contribuir para a aprendizagem das crianças e para a construção de práticas voltadas à educação ambiental e alimentar.

Os resultados obtidos demonstraram que a horta escolar constitui um espaço que vai além da produção de alimentos. No caso estudado, verificou-se que sua utilização favoreceu a integração entre teoria e prática, permitindo que as crianças participassem de atividades relacionadas ao cultivo, à observação da natureza e ao reconhecimento da origem dos alimentos. Essas experiências contribuíram para o desenvolvimento de conhecimentos, atitudes e valores relacionados ao cuidado com o meio ambiente, à alimentação saudável, à responsabilidade e à cooperação.

Outro aspecto evidenciado pela pesquisa foi a importância do envolvimento da equipe escolar. O apoio da direção e a participação dos professores foram fundamentais para a implantação e o desenvolvimento das atividades, permitindo que a horta fosse incorporada ao cotidiano pedagógico do CMEI. O histórico do projeto também demonstrou que o trabalho coletivo entre profissionais da escola, colaboradores e parceiros externos contribuiu para a construção e manutenção desse espaço educativo.

Ao mesmo tempo, o estudo revelou que a continuidade de projetos dessa natureza depende de planejamento institucional e acompanhamento permanente. O

período em que a horta permaneceu desativada, em razão das mudanças na gestão da instituição, evidenciou que iniciativas pedagógicas podem ser interrompidas quando não estão incorporadas às ações permanentes da escola. Por outro lado, a retomada das atividades demonstra que esses espaços podem ser reorganizados e continuar contribuindo para o processo educativo quando há interesse e mobilização da comunidade escolar.

Os resultados encontrados confirmam o que foi discutido ao longo da fundamentação teórica, especialmente em relação ao potencial da horta escolar como recurso pedagógico capaz de integrar educação ambiental, educação alimentar e aprendizagem significativa. As evidências observadas no CMEI dialogam com os referenciais adotados neste trabalho, demonstrando que experiências práticas favorecem a construção do conhecimento e tornam o processo educativo mais contextualizado para as crianças da educação infantil.

Por se tratar de um estudo de caso realizado em uma única instituição, os resultados não têm a intenção de representar todas as realidades escolares. Entretanto, a experiência analisada demonstra que a horta escolar pode constituir uma estratégia pedagógica relevante quando integrada ao planejamento da escola e desenvolvida com a participação da comunidade escolar.

Como encaminhamento, recomenda-se que iniciativas dessa natureza sejam fortalecidas pelas instituições de ensino e incorporadas ao planejamento pedagógico, buscando garantir sua continuidade mesmo diante de mudanças administrativas. Também se considera importante que novas pesquisas investiguem outras experiências de hortas escolares, ampliando o conhecimento sobre seus impactos na educação ambiental, na educação alimentar e na formação das crianças.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 15 fev. 2026.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 15 fev. 2026.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília, DF: Presidência da República, 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em: 15 fev. 2026.

BRASIL. Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Brasília, DF: Presidência da República, 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11947.htm. Acesso em: 15 fev. 2026.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE). Brasília, DF: Presidência da República, 2014. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 15 fev. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 15 fev. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília, DF: MEC, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/>. Acesso em: 15 fev. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia alimentar para a população brasileira**. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf. Acesso em: 15 fev. 2026.

ALTIERI, Miguel A.; NICHOLLS, Clara Inés. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. 3. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

CAPRA, Fritjof. **A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos**. São Paulo: Cultrix, 2006.

COELHO, Denise Esmeralda Pires; BÓGUS, Cláudia Maria. Vivências de plantar e comer: a horta escolar como prática educativa sob a perspectiva dos educadores. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 761-771, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/WFcGDRjzXjXb67DWX3gKHDQ/>. Acesso em: 15 fev. 2026.

FILGUEIRA, Fernando Antônio Reis. **Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças**. 3. ed. Viçosa: UFV, 2013.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS (FAO). **Setting up and running a school garden: a manual for teachers, parents and communities**. Rome: FAO, 2005. Disponível em: <https://www.fao.org/>. Acesso em: 15 fev. 2026.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS (FAO); WORLD FOOD PROGRAMME (WFP); FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO (FNDE); AGÊNCIA BRASILEIRA DE COOPERAÇÃO (ABC). **Hortas escolares como estratégia de educação alimentar e nutricional**. Brasília, DF, 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LORENZI, Harri; MATOS, Francisco José de Abreu. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas cultivadas**. 2. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Trajetória e fundamentos da educação ambiental**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

LOUV, Richard. **A última criança na natureza: resgatando nossos filhos do transtorno de déficit de natureza**. São Paulo: Aquariana, 2011.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SANTOS, J. S.; MORAIS, M. B. Horta escolar: benefícios e desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis. *Revista da Associação Brasileira de Nutrição (RASBRAN)*, v. 11, n. 2, p. 145-162, 2020. Disponível em: <https://www.rasbran.com.br/rasbran/article/view/1735>. Acesso em: 15 fev. 2026.

SILVA, Elizabete Cristina Ribeiro da. **Hortas escolares urbanas agroecológicas: preparando o terreno para a educação em ciências e para a educação em saúde**. 2015. Tese (Doutorado em Educação em Ciências e Saúde) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/3382>. Acesso em: 15 fev. 2026.

SILVA, Elizabete Cristina Ribeiro; FONSECA, Alexandre Brasil. Hortas em escolas urbanas, complexidade e transdisciplinaridade. *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências*, Belo Horizonte, v. 11, n. 3, p. 35-54, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/4232>. Acesso em: 15 fev. 2026.

ANEXOS

ANEXO A – Questionário aplicado na pesquisa

O presente instrumento foi utilizado como ferramenta de coleta de dados desta pesquisa, sendo aplicado a profissionais da educação atuantes no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Dom Olívio Aurélio Fazza, localizado no município de Foz do Iguaçu – PR.

O questionário teve como objetivo compreender as percepções dos participantes sobre a contribuição da horta escolar no processo de ensino-aprendizagem, especialmente no que se refere à educação ambiental e à educação alimentar.

As questões foram abertas, permitindo respostas descritivas e reflexivas, favorecendo a análise qualitativa dos dados. O instrumento buscou identificar aspectos relacionados ao apoio da gestão escolar, uso pedagógico da horta, contribuições para o desenvolvimento infantil e percepção sobre a continuidade do projeto.

Questionário aplicado

1. Qual foi o apoio da direção e dos professores no desenvolvimento da horta escolar?

2. De que forma a horta escolar foi utilizada como recurso didático no processo educativo?
3. Como você percebe a contribuição da horta escolar para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos?
4. Atualmente, a horta escolar permanece ativa? Ela mantém os mesmos objetivos iniciais?

Questionário respondido:

1. Qual foi o apoio da direção e dos professores?

Resposta da professora Janaína Gambi Campos:

A direção da escola demonstrou apoio significativo ao projeto da horta, oferecendo respaldo institucional, organizando os espaços necessários e incentivando a participação da comunidade escolar. A gestão contribuiu na organização de materiais, autorização das atividades, adequação dos ambientes e no incentivo para que o projeto fosse integrado ao planejamento pedagógico. Os professores também tiveram papel fundamental no desenvolvimento da horta. Eles participaram com cuidados e acompanhamento das crianças, incorporando o projeto às práticas pedagógicas. De forma geral, tanto a direção quanto o corpo docente se mostraram parceiros, contribuindo para que a horta fosse um espaço de aprendizagem contínua, integração e desenvolvimento das crianças.

2. Qual uso didático foi dado para a horta?

Resposta da professora Janaína Gambi Campos:

Foram realizados momentos de observação, registro e exploração sensorial, estimulando a curiosidade dos alunos e relacionando a horta aos conteúdos trabalhados em sala, como alimentação saudável, ciclos da natureza e cuidado com o meio ambiente.

3. Como você acredita que a horta apoiou o processo de ensino desenvolvido pela escola?

Resposta da professora Janaína Gambi Campos:

A horta escolar funcionou como um recurso pedagógico concreto e significativo, fortalecendo o processo de aprendizagem em diversas áreas. Ela ofereceu às crianças oportunidades reais de explorar, observar, tocar, experimentar e compreender fenômenos

naturais, compreender hábitos alimentares saudáveis e desenvolver habilidades socioemocionais, como responsabilidade, cooperação e cuidado coletivo, tornando o ensino mais vivo e contextualizado.

4. Atualmente a horta permanece em funcionamento? Ela continua com os objetivos?

Resposta da professora Janaína Gambi Campos:

A horta permaneceu inativa por determinado período devido à troca de gestões. Contudo, está sendo reativada com o apoio de uma funcionária da escola que desenvolve um projeto vinculado ao curso de Nutrição. O espaço foi reorganizado e recebeu uma nova configuração em formato de figuras geométricas. A retomada e o uso contínuo da horta reafirmam o compromisso institucional com práticas sustentáveis, com o ensino pautado na observação e na experimentação e com a promoção de aprendizagens significativas.

Entrevistada: Janaína Gambi Campos

Instituição: Centro Municipal de Educação Infantil Dom Olívio Aurélio Fazza

Município: Foz do Iguaçu – Paraná

Resposta enviada via e-mail

ANEXO B – Relatório do projeto “Alimento Saudável”

O presente documento refere-se ao relatório do projeto “Alimento Saudável”, desenvolvido no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Dom Olívio Aurélio Fazza, no município de Foz do Iguaçu – PR.

O projeto foi elaborado e executado em diferentes etapas, nos anos de 2017 e 2018, no âmbito de disciplinas do curso de Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar (DRUSA) da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA).

O projeto teve como objetivo a solução de fornecimento de força de trabalho para implantação e manutenção de uma horta escolar, promovendo práticas pedagógicas relacionadas à educação ambiental, alimentação saudável e sustentabilidade.

As atividades incluíram preparo do solo, construção de canteiros, plantio de hortaliças, manutenção da horta e utilização de plantas com função repelente natural. Também foram realizadas adequações estruturais do espaço, visando melhor aproveitamento ambiental e pedagógico da área.

O relatório registra ainda o desenvolvimento progressivo do projeto, desde sua implantação inicial até sua reorganização em diferentes formatos de cultivo, evidenciando seu caráter educativo e interdisciplinar.